

PRÁTICAS EM SAÚDE

UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR



ORGANIZADORES

PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA



PRÁTICAS EM SAÚDE

UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR



ORGANIZADORES

PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

PRATICAS EM SAÚDE: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR DE SCISAUDE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/praticas-em-saude-uma-abordagem-multidisciplinar/37>

2023 by SCISAUDE
Copyright © SCISAUDE
Copyright do texto © 2023 Os autores
Copyright da edição © 2023 SCISAUDE
Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.
Open access publication by SCISAUDE



PRÁTICAS EM SAÚDE: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

ORGANIZADORES

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Alanderson Carlos Vieira Mata
Alexsander Frederick Viana Do Lago
Ana Florise Morais Oliveira
Ana Paula Rezendes de Oliveira
Andrezza do Espirito Santo Cucinelli
Antonio Alves de Fontes-Junior
Antonio Carlos Pereira de Oliveira
Brenda Barroso Pelegrini
Daniela de Castro Barbosa Leonello
Dayane Dayse de Melo Costa
Debora Ellen Sousa Costa
Diego Maradona Cortezzi Guimarães Pedras
Elane da Silva Barbosa
Elayne da Silva de Oliveira

Leandra Caline dos Santos
Lennara Pereira Mota
Leonardo Pereira da Silva
Lucas Matos Oliveira
Luiz Cláudio Oliveira Alves de Souza
Lyana Belém Marinho
Lívia Cardoso Reis
Marcos Garcia Costa Morais
Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Rafaela Oliveira Bezerra da Silva
Maria Vitalina Alves de Sousa
Marques Leonel Rodrigues da Silva
Michelle Carvalho Almeida

Yraguacyara Santos Mascarenhas
Igor evangelista melo lins
Juliana de Paula Nascimento
Kátia Cristina Barbosa Ferreira
Rafael Espósito de Lima
Suellen Aparecida Patricio Pereira
Vilmeyze Larissa de Arruda
Fabiane dos Santos Ferreira
Francisco Ronner Andrade da Silva
Gabrielle Nepomuceno da Costa
Santana
Noemia santos de Oliveira Silva
Paulo Gomes do Nascimento
Corrêa
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Práticas em saúde [livro eletrônico] : uma
abordagem multidisciplinar / organizadores Paulo
Sérgio da Paz Silva Filho, Lennara Pereira
Mota. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2023.
PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-85376-22-8

1. Educação em saúde 2. Saúde - Brasil 3. Saúde
pública - Brasil 4. Sistema Único de Saúde (Brasil)
I. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. II. Mota,
Lennara Pereira.

24-188351


CDD-614.0981

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Saúde pública 614.0981

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

ISBN: 978-65-85376-22-8

 10.56161/sci.ed.202312299



SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

A ideia de saúde como bem público surgiu na Europa, entre os séculos 17 e 18, e se deu por conta do aumento das cidades e da necessidade de organizar os espaços para que a população tivesse qualidade de vida. A preocupação com epidemias e questões como taxas de natalidade e mortalidade também foram bastante importantes para que a saúde começasse a ser vista como um direito de todos. No Brasil, por outro lado, a saúde como bem coletivo teve visibilidade somente na República Velha. Surgiu ao mesmo tempo que a ideia de se sanear os espaços e as cidades com maior concentração de pessoas que dominavam a economia cafeeira. Foi também quando se iniciaram as campanhas de vacinação obrigatória contra a varíola e quando se pensava em erradicar a febre amarela.

A Saúde Pública é o conjunto de medidas executadas pelo Estado para garantir o bemestar físico, mental e social da população. Em nível internacional, a saúde pública é coordenada pela Organização Mundial de Saúde – OMS, composta atualmente por 194 países. O órgão consiste em uma agência especializada da ONU (Organização das Nações Unidas) que trabalha lado a lado com o governo dos países para aprimorar a prevenção e o tratamento de doenças, além de melhorar a qualidade do ar, da água e da comida.

A gestão das ações e dos serviços de saúde deve ser solidária e participativa entre os três entes da Federação: a União, os Estados e os municípios. A rede que compõe o SUS é ampla e abrange tanto ações quanto os serviços de saúde. Engloba a atenção primária, média e alta complexidades, os serviços urgência e emergência, a atenção hospitalar, as ações e serviços das vigilâncias epidemiológica, sanitária e ambiental e assistência farmacêutica.

Assim o ebook “PRÁTICAS EM SAÚDE: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR” abordou de forma categorizada e multidisciplinar pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo contexto do conhecimento relativo à saúde. Além disso, todo o conteúdo reuniu atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento.

Boa Leitura!!!



SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....	9
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS E PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO	9
CAPÍTULO 2.....	18
A INFLUÊNCIA DA MICROBIOTA VAGINAL NA SAÚDE REPRODUTIVA FEMININA	18
CAPÍTULO 3.....	25
ASPECTOS CRÍTICOS NA GESTÃO E TRATAMENTO DE NEONATOS PREMATUROS	25
CAPÍTULO 4.....	33
ATUALIZAÇÕES NO MANEJO DA ASMA INFANTIL: ABORDAGENS PREVENTIVAS E TERAPÊUTICAS	33
CAPÍTULO 5.....	42
DESAFIOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER PRIVADA DE LIBERDADE: UMA ABORDAGEM HUMANIZADA E INCLUSIVA	42
CAPÍTULO 6.....	50
IMPACTO DAS NOVAS TERAPIAS NO MANEJO DO CÂNCER DE PRÓSTATA	50
CAPÍTULO 7.....	58
O USO DE MICROAGULHAS COMO SISTEMAS DE LIBERAÇÃO DE FÁRMACOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	58
CAPÍTULO 8.....	71
PROGRAMA FARMÁCIA VETERINÁRIA COMUNITÁRIA (FVC): DESCARTE CONSCIENTE DE RESÍDUOS FARMACOLÓGICOS	71
CAPÍTULO 9.....	83
IMPACTOS DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO SOBRE A PERFORMANCE ACADÊMICA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM	83
CAPÍTULO 10.....	95
REGISTROS DE ENFERMAGEM: INCOERÊNCIAS E REPERCUSSÕES	95



CAPÍTULO 8

PROGRAMA FARMÁCIA VETERINÁRIA COMUNITÁRIA (FVC): DESCARTE CONSCIENTE DE RESÍDUOS FARMACOLÓGICOS

COMMUNITY VETERINARY PHARMACY PROGRAM (FVC): CONSCIOUS
DISPOSAL OF PHARMACOLOGICAL WASTE

 10.56161/sci.ed.202312299c8

Eloiza Laiane Silva da Silva

Discente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA.

<https://orcid.org/0009-0004-7727-2749>

Ana Camila da Silva Reis

Médica Veterinária- Graduação em Medicina Veterinária, Instituto da Saúde e Produção Animal-ISPA, Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA.

<https://orcid.org/0000-0002-3454-5258>

Carla Carolina do Nascimento Souza

Discente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA.

<https://orcid.org/0009-0009-3066-5242>

Max Vinicius Brasil Campos

Discente do Programa de Pós-graduação em Saúde e Produção Animal da Amazônia-PPGSAA, Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA.

<https://orcid.org/0000-0003-0345-5011>

Sarah Quézia Brito Ferreira de Souza

Discente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA.

<https://orcid.org/0009-0009-4866-8396>

Michele Velasco Oliveira da Silva

Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Instituto da Saúde e Produção Animal-ISPA, Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA.

<https://orcid.org/0000-0002-2525-423X>



Déborah Mara Costa de Oliveira

Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Instituto da Saúde e Produção Animal-ISPA, Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA.

<https://orcid.org/0000-0001-6860-3797>

RESUMO

Os medicamentos são importantes no tratamento de afecções e no restabelecimento da saúde humana e de animais, mas se não utilizado em dosagem e vias de administração correta podem gerar sérios problemas, além disso, os fármacos podem provocar danos à saúde pública e ao meio ambiente se forem descartados em locais inapropriados. Nesse sentido, a preocupação com resíduos gerados da saúde vem sendo muito discutido nas últimas décadas, tal fato, por oferecer riscos de contaminação ao solo, água e ar, além de impactar diretamente no equilíbrio do ecossistema. Ademais, a automedicação está relacionada com a ampla disponibilidade de aquisição de medicamentos e pode causar diversas consequências negativas a saúde, além disso, gera o acúmulo e o excesso de substâncias farmacêuticas que ocasionam maior geração de resíduos. Com isso, o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) é o ponto-chave para se seguir e adotar medidas adequadas de coleta, armazenamento, transporte e disposição dos resíduos e minimizar os danos dessa problemática. Contudo, objetivou-se abordar neste estudo sobre os descartes de medicamentos realizados pelo programa Farmácia Veterinária Comunitária que possui como um de seus pilares de plano de trabalho a realização de descarte de resíduos em pontos de coleta (drogarias/farmácias), além de quantificar as substâncias descartadas.

PALAVRAS-CHAVES: Contaminantes; descarte; gerenciamento de medicamentos; saúde.

ABSTRACT

Medicines are important in the treatment of diseases and in restoring human and animal health, but if not used in the correct dosage and administration routes, they can generate serious problems, in addition, drugs can cause damage to public health and the environment if are disposed of in inappropriate places. In this sense, the concern with waste generated from health has been much discussed in recent decades, this fact, for offering risks of contamination to soil, water and air, in addition to directly impacting the balance of the ecosystem. In addition, self-medication is related to the wide availability of medication acquisition and can cause several negative health consequences, in addition, it generates the accumulation and excess of pharmaceutical substances that cause greater waste generation. With this, the Solid Waste Management Plan (PGRS) is the key point to follow and adopt appropriate measures for the collection, storage, transport and disposal of waste and minimize the damage of this problem. However, the aim of this study was to address the disposal of medicines carried out by the community veterinary pharmacy program, which has as one of its work plan pillars the disposal of waste at collection points (drugstores/pharmacies), in addition to quantifying the discarded substances.

KEYWORDS: Contaminants; disposal; medication management; health.

1. INTRODUÇÃO



Os medicamentos de uso veterinário tornaram-se parte integrante no tratamento de afecções em animais domésticos e de companhia, além do que, com o avanço da ciência e o desenvolvimento das tecnologias, novas fórmulas e apresentações para o mercado pet foram dispostas para a população. (Crestana; Silva, 2011). Em advento disso, o uso facilitado de formas farmacêuticas e a administração de medicações sem prescrição veterinária se estabeleceu por parte da população, ademais, o lixo farmacêutico tornou-se um problema para o ecossistema sem a consciência do descarte correto. (Pinto et al., 2014; Azevedo et al., 2020).

Ainda há falta de informação quanto ao descarte correto de medicações e o grande impacto que a prática desta ação pode provocar no ambiente, já que, a maioria das pessoas descarta no lixo comum ou esgoto. Os medicamentos quando entram em contato com a umidade, luz ou o calor podem liberar substâncias tóxicas gerando contaminação da água, do solo e também lençol freático, causando desequilíbrio nas cadeias alimentares e interferindo nos ciclos biogeoquímicos (Pinto et al., 2014; Ueda et al., 2009).

O Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo conceitua resíduos farmacológicos como resíduos sólidos que apresentam risco à saúde pública e ao meio ambiente, tendo em vista que, a maioria destes apresenta toxicidade, reatividade ou corrosividade, eles devem ser tratados antes de serem descartados. (CRF-SP, 2014).

Por variadas causas deve-se alcançar o manejo correto de resíduos, pois o manuseio inadequado está diretamente interligado com os agravos à saúde causados por contaminação e poluição ambiental (Figueredo, 2020). Nesse sentido, segundo Shneider. Stedile (2015) as classes farmacológicas se encaixam na categoria de poluição química (solo, água e ar), podendo gerar danos significativos na cadeia alimentar, produzindo efeito direto no equilíbrio do ecossistema e também sobre o organismo, resultando em doenças agudas e crônicas. Dessa forma, a Lei nº 12.305/10 que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) abrange informações relevantes para o desenvolvimento e avanço do país no enfrentamento dos principais problemas ambientais, sociais e econômicos oriundos do manejo inadequado dos resíduos sólidos (Brasil, 2010).

O Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos da Saúde (PGRSS) é fundamental para evitar contaminação, tratar e direcionar os diferentes tipos de resíduos, este é o documento onde estão descritos os principais critérios e protocolos para seguir no enfrentamento dos problemas gerados pelos descartes e manejo de resíduos (Monteiro et al., 2019). Dessa forma, os estabelecimentos e instituições necessitam seguir os padrões de gerenciamentos estabelecidos.



Diversas políticas de combate ao descarte incorreto de resíduos foram criadas para minimizar a geração desses substratos e os inúmeros problemas gerados. Nesse sentido, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), Conama, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e Normas Técnicas Brasileira, em atuação conjunta, ofertem diretrizes aos estabelecimentos geradores de resíduos de serviço de saúde (RSS), sendo humana ou veterinária a realizar o gerenciamento de RSS abrangendo todas as etapas de planejamento e execução do plano, enfatizando a importância da segregação, manejo e acondicionamento correto dos resíduos para que o processo de destinação final seja realizado de maneira correta. (Santana, 2022).

O programa solidário intitulado Farmácia Veterinária Comunitária (FVC) entra nesse contexto, atuando de maneira beneficente na dispensação de medicamentos de uso veterinário a tutores de cães e gatos cadastrados na FVC, abordando sobre a prática do uso racional dos medicamentos em posts fármaco educativos nas redes sociais do programa, além disso, realiza o descarte correto de resíduos farmacológicos captados. Este estudo visa explicar o descarte de medicamentos realizados pelo programa Farmácia Veterinária Comunitária e apresentar o levantamento de dados quantitativos dos fármacos que estão fora do prazo de validade, com avarias e que não fazem parte do protocolo de dispensação a tutores beneficiados pelo programa que são destinados ao ambiente correto, conforme a lei municipal nº 9268 de 13/01/2017 (Belém, 2017).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa amostral foi realizada no Laboratório de Farmacologia Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia em Belém-PA. Foram realizados processos de triagens de medicamentos recebidos ao programa Farmácia Veterinária Comunitária e contabilização dos registros de saída de medicamentos destinados ao descarte no período de agosto de 2022 a janeiro de 2023.

O recebimento dos fármacos ocorreu por intermédio de doações de tutores de cães e gatos, os quais são destinados em pontos de coleta localizados em clínicas parceiras e na sede do programa. Os medicamentos passaram por processo de triagem, onde foram contabilizados e registrados em uma lista de entrada de doações, avaliados data de validade, embalagem ou avaria do produto e separados quanto ao tipo de medicamento, sendo de tipo

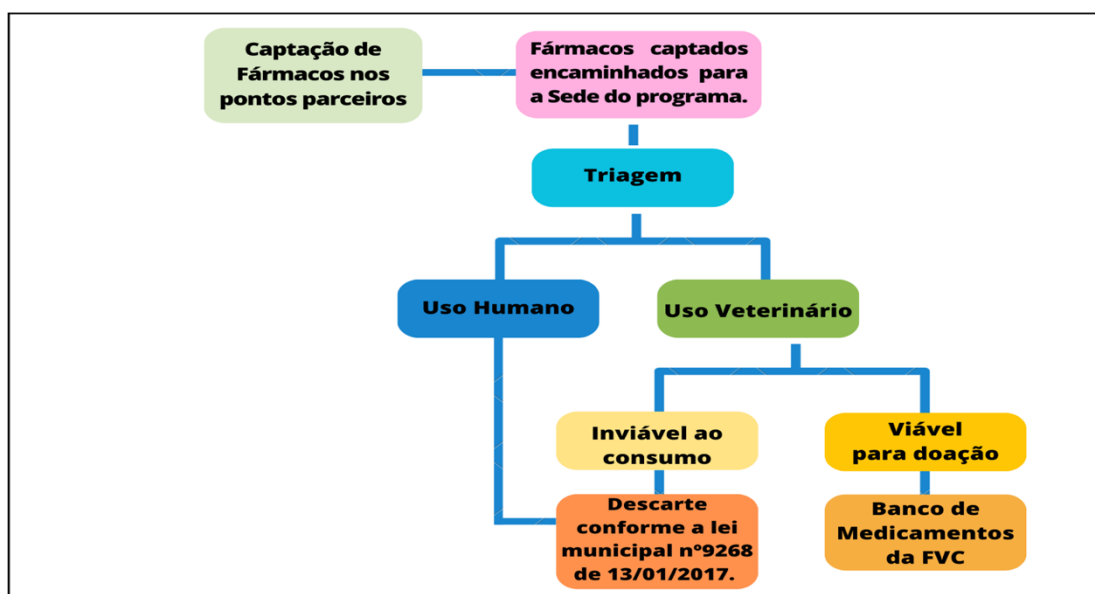


veterinário ou humano, os de uso humano não fazem parte do protocolo de dispensação do programa e foram destinados ao descarte consciente. Assim, com a triagem realizada, os medicamentos de uso veterinário foram armazenados no dispensário da farmacinha e disponibilizados para doação no programa.

Os medicamentos não disponíveis as doações, foram contabilizados e registrados em uma lista de saída de medicamentos, a qual tem-se todos os registros de medicamentos de saída. Após os processos de separação e contabilização dos medicamentos captados, os fármacos não úteis para doações e os de uso humano tiveram saída do programa, os quais foram destinados ao descarte consciente de resíduos farmacológicos. Além disso, após realizar o processo de triagem, houve análise dos registros de saída de medicamentos do programa, a contagem foi realizada por meio da folha de registro dos medicamentos que tiveram saída na FVC no período mencionado anteriormente. A realização da coleta amostral da presente pesquisa teve como partida inicial os processos de triagem dos fármacos recebidos pelo programa, exemplificados na Figura 01.

Figura 01 - Fluxograma do funcionamento da Farmácia Veterinária Comunitária.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).



Foram identificados e anotados manualmente em caderno de campo somente os resíduos de fármacos destinados ao descarte, sendo eles os de uso humano e os medicamentos de uso veterinário com avaria ou fora do período de validade, e posteriormente, registrado em planilhas utilizando o Microsoft Office e submetidas à análise



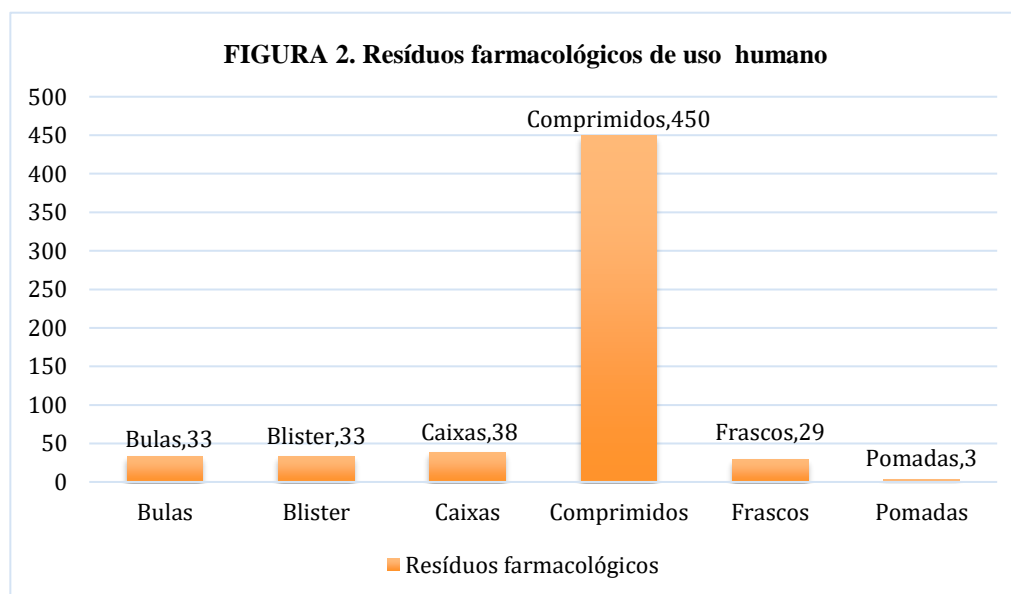
quantitativa, em frequência absoluta e relativa. O nível de significância adotado para o cálculo amostral foi de 5%.

3. RESULTADOS

Fármacos de uso humano

A captação dos fármacos realizada pelo programa ocorre de maneira generalista, abrangendo os medicamentos do tipo veterinário e os humano, porém, a essência principal de trabalho do programa solidário é doar aos tutores de cães e gatos medicamentos de uso veterinário exclusivamente, proporcionando tratamento aos animais. Dessa forma, os medicamentos de uso humanos são descartados de maneira correta, desse modo, os fármacos de uso humano destinados ao descarte em farmácias foram contabilizados em 482 substâncias farmacológicas, sendo 450 comprimidos equivalente a 93.36% das substâncias totais descartadas (450/482), 3 unidades de pomadas constituindo 0.62% (3/482) e 29 unidades de frascos compondo 6.01% (29/482), sendo eles, 17 frascos âmbar (17/29), 7 frascos floconetes (7/29), 2 frasco-ampola (2/29) e 3 frascos spray (3/29), além disso, foram descartadas 33 bulas, 33 blíster e 38 caixas. A somatória total dos resíduos descartados de uso humano foi de 586 unidades, ilustrada na figura 02.

Figura 2 - Resíduos farmacológicos de uso humano recebidos e descartados pelo programa FVC.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

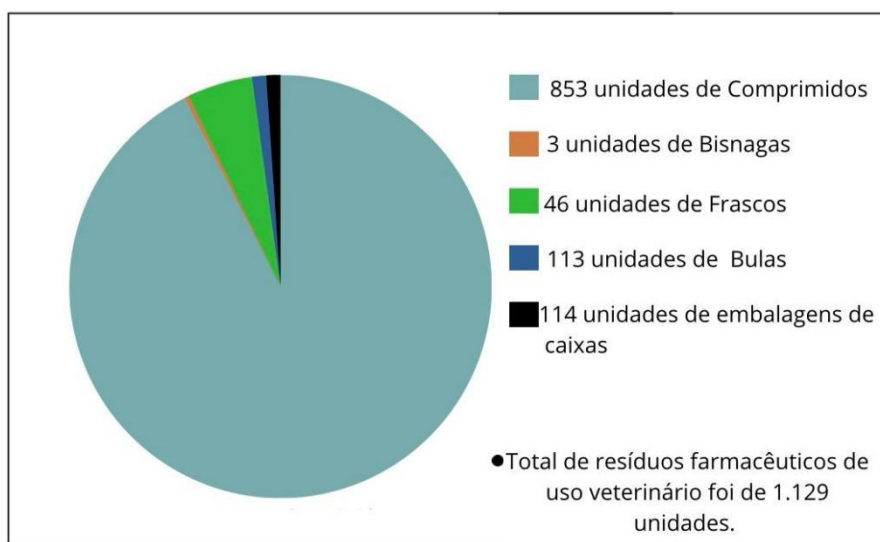


Fármacos de uso veterinário

Os valores de fármacos descartados de uso veterinário foram de 902 unidades, sendo composto por 853 comprimidos, significando 94.60% do total descartado (853/902), 3 bisnaga equivalente a 0.33% (3/902), 46 frascos correspondente a 5.10% (46/902), estes são constituídos por 29 frascos comuns; 7 frascos âmbar; 3 frasco ampola; 6 frascos spray e 1 unidade de frasco aerossol, e também foram descartados outros Resíduos de Serviço da Saúde como 114 caixas e 113 bulas de origem farmacêutica.

Dessa forma, o quantitativo de descarte dos resíduos de origem farmacêuticas de uso veterinário foi de 1.129 unidades, considerando comprimidos, bisnagas, frascos, caixa e bulas conforme os valores citados anteriormente. A figura 3 exemplifica de maneira geral o quantitativo de resíduos de fármacos veterinários descartados.

Figura 3 - Resíduos da categoria veterinária descartados pelo programa FVC.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

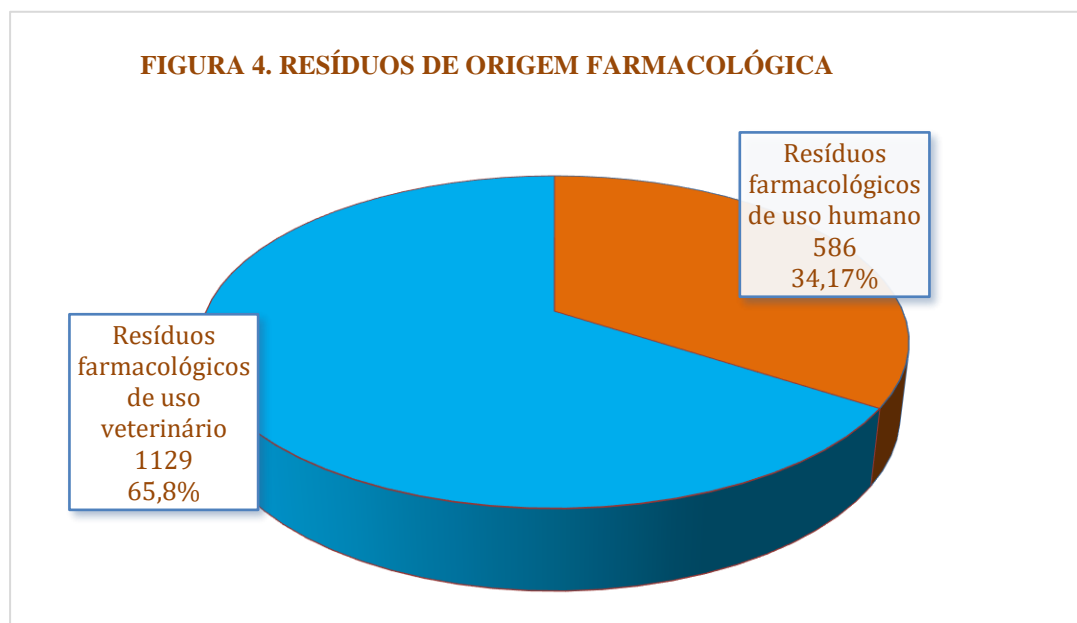
Descartes totais dos resíduos

A figura 04 aborda e esclarece sobre a contagem geral de resíduos de origem farmacológica destinados ao descarte adequado em farmácias, pelo programa FVC no



período de agosto de 2022 a janeiro de 2023, a somatória das duas categorias foi 1.715, sendo 1.129 unidades de uso veterinário e 586 unidades de uso humano, às porcentagens equivalem respectivamente a 65,83% (1.129/1.715) e 34,17% (586/1.715).

Figura 4 - Contabilização total das classes de resíduos farmacológicos de uso humano e de uso veterinário descartados em ponto de coleta.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

4. DISCUSSÃO

Segundo Figueredo (2020), as falhas nos processos de algumas etapas do Plano de Gerenciamento de Resíduos é ocorrido pela carência de treinamento ou capacitação de gestores da saúde, desse modo, a capacitação por parte dos profissionais da saúde gera conhecimento que contribui para a execução do plano com ajustes ou adequações, conforme as necessidades de instituições e empresas. Sendo assim, o exposto é afirmado de acordo com estudo promovido por Monteiro et al., (2019), cerca de (84,7%) da classe profissional e (90%) dos estudantes quando questionados a respeito de terem tido acesso ao GRSS do local onde trabalham, informam que não possuem este acesso, além disso, tanto profissionais (89%) quanto estudantes (92,5%) informaram também não receber nenhum tipo de treinamento ou capacitação continuada sobre gerenciamento de resíduos, assim, evidenciando de maneira indireta uma das causas dos erros de descarte dos diversos resíduos.



A automedicação por parte da população é um problema muito discutido na medicina. Desse modo, o consumo irracional de medicamentos na medicina humana é causado pela facilidade de aquisição e que consequentemente está interligado com a prática de descarte inadequado, (Neto; Andrade, 2023), além disso, segundo estudos de Bueno et al. (2009), verificou-se que 75,7% da população entrevistada afirma praticar automedicação, nesse sentido, pode-se inferir que tal prática também é realizada com os animais domésticos, principalmente cães e gatos (Amorim et al., 2020). Em vista disso, o presente trabalho obteve 34,17% dos fármacos arrecadados sendo de uso humano, obtendo percentual significativo e concordando com o exposto da facilidade de obtenção de remédios.

Segundo estudo de Carvalho (2019), 92% dos entrevistados relataram realizar o descarte de fármacos vencidos e sobras de medicamentos veterinários, porém, somente 13,4% destinam em pontos de coleta, o restante são descartados de maneira incorreta, sendo 63,7% em lixo comum, 16,9% em esgoto doméstico e 6% em lixo reciclável, corroborando com Piveta et al. (2015) constatando em seu levantamento que 63% descartam também em lixo doméstico. Dessa forma, o programa farmácia comunitária veterinária realizou o descarte de 1.715 substâncias farmacológicas que possuíam grandes chances de serem depositados em locais errados, conforme os estudos citados.

Com o crescente convívio e relação dos animais em ambiente doméstico tem-se expandido os estabelecimentos de mercado pets, nesse viés, consequentemente os cuidados veterinários crescem também com a ampliação da demanda como é exposto pela Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET), em que, o faturamento total do setor em 2013 foi de 102 milhões e o quarto maior segmento é o de medicamentos veterinários. Dessa forma, a categoria farmacêutica está inclusa nessa classe em expansão, pois está interligada com os cuidados dos animais, nessa perspectiva o aumento da comercialização dos medicamentos tem sido alarmante, conforme o cenário apresentado, o exposto corrobora com os índices quantitativos das substâncias farmacológicas veterinárias destinadas ao descarte em um período de 6 meses, sendo 1129 unidades, estimando-se aproximadamente 188 unidades de resíduos por mês, resultado obtido de somente um local.

Nesse estudo, os componentes de descarte, sendo eles: medicamentos, blister, bula, caixa e frascos, das categorias uso humano e veterinário, foram similares aos componentes captados em pesquisa promovido por Galvão (2022), que após um mês da aplicação de um dispositivo coletor de fármacos em duas unidades básicas de saúde, foram arrecadados 666



itens, sendo eles: 354 medicamentos, 21 unidades de embalagens vazias (blister e vidro de xarope), 145 caixas e 146 bulas.

Carvalho et al. (2019) relatou em sua pesquisa que 100% de seus entrevistados concordam com a sugestão de doação de sobras de fármacos para locais de serviço veterinário especializado e com destinação ambientalmente correta dos resíduos desprezados. Nessa perspectiva, o autor corrobora e afirma sobre a importância e necessidade de existência da farmácia veterinária comunitária da UFRA por parte da população carente, seja por função social em atender pessoas carentes e seus animais de estimação e também pela questão ambiental, em reduzir os resíduos descartados.

Desse modo, é importante ter conhecimento a respeito dos resíduos gerados pela população, principalmente sobre fármacos, pois isso implica em criação de estratégias de conscientização quanto ao uso racional de medicamentos, além de favorecer a conservação ambiental e diminuir riscos a saúde pública (Galvão, 2022).

5. CONCLUSÃO

O descarte de resíduos farmacológicos realizados de forma errônea é prejudicial para a população humana, animais e meio ambiente. Desse modo a problemática discutida no presente trabalho é de extrema relevância no desenvolvimento da sociedade, pois interfere de maneira significativa no ecossistema e em futuras gerações, nessa perspectiva, a prática de descarte correto deve ser amplamente difundida no meio acadêmico e profissional da área de saúde e educação, como forma de prevenção, visto que a mesma possui relação educacional, econômica, social e ambiental, sendo uma temática interdisciplinar. Além disso, programas e projetos que desenvolvam ações paliativas como a atividade desenvolvida pelo programa Farmácia Veterinária Comunitária contribuem substancialmente para a atenuação dos problemas gerados por atos de descarte incorreto.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Angelica Rodrigues de. ; BUCHINI, Jéssica Lucilene Cantarini.; MARZOLLA, Isabela Pissinati.; MARTINS, Giovanna Caroline Galo.; GOBETTI, Suelem Tulio Córdova.; MARÇAL, Wilmar Sachetin. O uso irracional de medicamentos veterinários: uma análise prospectiva. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v.14, n. 2, p. 196 – 205, abr – jun. 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/53870> Acesso em: 07 de dez. 2023.

Azevedo, Fabiana Teixeira.; Nascimento, Yasmin Santos do.; Ferreira, Ana Beatriz de Azevedo. ; Maciel, Igor Ramos. ; Santos, João Vitor Gomes dos; Costa, Natália Crispim da;



Santos, Kemper Nunes dos. ; Almeida, Marcella Kelly Costa de. Descarte domiciliar de medicamentos: uma análise da prática na região metropolitana de Belém/Pará. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 57, p. e3809, 3 set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e3809.2020> Acesso em: 07 de dez. 2023.

BELÉM, **Lei n. 9268 de 13 de janeiro de 2017**. Dispõe sobre a coleta de medicamentos vencidos ou não utilizados por pontos de venda de medicamentos instalados no Município de Belém, e dá outras providências. Belém: Câmara Municipal de Belém. 13 de jan. De 2017. Disponível em: encontrar link: https://www.normasbrasil.com.br/norma/lei-9268-2017-belem_336180.html Acesso em: 07 de dez. 2023.

BRASIL, Lei n. 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. 03 ago. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm Acesso em: 07 de dez. 2023.

BUENO, Cristiane Schmalz; WEBER, Débora; OLIVEIRA, K.R de. Farmácia caseira e descarte de medicamentos no bairro Luiz Fogliatto do município de Ijuí-RS. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 30, n. 2, p. 203 – 210, 2009. Disponível em: <http://rcfba.fcfar.unesp.br/index.php/ojs/article/view/447> Acesso em: 06 de dez. 2023.

CARVALHO, Paula Fermamda Gubulin. **Gerenciamento e destinação de fármacos**: investigação sobre a conduta de tutores de animais no âmbito de um hospital veterinário. 2019. 46p. Dissertação (de Mestrado): o Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais. Universidade Brasil, Fernandópolis, 2019. Disponível em: <http://repositorioacademico.universidadebrasil.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/442> Acesso em: 06 de dez. 2023.

CRESTANA, Giuliana Brunelli; SILVA, Jorge Henrique. Fármacos residuais: panorama de um cenário negligenciado. **Revista Internacional de Direito e Cidadania**, v. 9, p. 55-65, 2011. Disponível em: <https://silo.tips/download/farmacos-residuais-panorama-de-um-cenario-negligenciado#embed> Acesso em: 06 de dez. 2023.

CRF-SP, Conselho Regional de Farmácia. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. **Revista do Farmacêutico**, edição, n. 115, p. 41, 2014. Disponível em: <https://www.crfsp.org.br/publica%C3%A7%C3%B5es/revista-do-farmac%C3%AAutico.html> Acesso em: 06 de dez. 2023.

FIGUEREDO, Jucelia Farias de. **Gestão ambiental**: gerenciamento de resíduos de serviços de saúde em hospital veterinário universitário. 2020. 95f. Dissertação (de Mestrado): Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Sergipe. São Cristovão, 2020. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/14476> Acesso em: 07 de dez. 2023.

GALVÃO, Jhésica da Cruz Santos. **Caracterização dos medicamentos descartados por usuários de unidades básicas de saúde em Marabá/PA. 2022**. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas, Faculdade de Saúde Coletiva, Curso



de Bacharel em Saúde Coletiva, Marabá, 2022. Disponível em:
<http://repositorio.unifesspa.edu.br/handle/123456789/2153> Acesso em: 06 de dez. 2023.

MONTEIRO, Pablo Garcia Grangel.; COSTA, Vlândia Delmiro Rocha da. ; MORAES, Maria Eugênia. Limitações à aplicabilidade da RDC 306 na Medicina Veterinária. **Pubvet**, [s. l.], v.13, n.7, a361, p.1-13, Jul., 2019. Disponível em:
<http://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/1049> Acesso em: 06 de dez. 2023.

NETO, David Manoel Gregório.; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. Atuação do farmacêutico no descarte de medicamentos e seu impactos ambientais. **Revista Ibero-Americana de Humanidade, Ciências e Educação**, São Paulo, v.9, n.05, p. 1893-1906, maio, 2023. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/9623/3732> Acesso em: 06 de dez. 2023.

Pinto, Gláucia Maria Ferreira., Silva, Kelly Regina da., Pereira, Rosana de Fátima Altheman Bueno., Sampai, Sara Issa. (2014). Estudo do descarte residencial de medicamentos vencidos na região de Paulínia (SP), Brasil. *Engenharia Sanitária e Ambiental*, 19, 219-224. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-41522014019000000472> Acesso em: 06 de dez. 2023.

PIVETA, Lenita Nunes.; SILVA, Lais Brevi da.; GUIDONI, Camilo Molino.; GIROTTO, Edmarlon. Armazenamento e descarte de medicamentos por acadêmicos da área da saúde de uma universidade pública paranaense. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 36, n. 1, p.55-66, 2015. Disponível em:
<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/20511> Acesso em: 06 de dez. 2023.

SANTANA, Yasmin Moraes. **Descarte de resíduos hospitalares de um hospital veterinário localizado na cidade de Araguaína**: um estudo de caso. 2022, 30f, Monografia (Curso superior de tecnologia em logística) - Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11612/4546> Acesso em: 06 de dez. 2023.

SCHNEIDER, Vania Elisabete ,Classificação e segregação de resíduos de serviços de saúde como determinantes da eficácia do gerenciamento, In: SCHNEIDER, Vania Elisabete; STEDILE, Nilva Lúcia Rech (org.). **Resíduos de serviços de saúde**: um olhar interdisciplinar sobre o fenômeno. 3. ed. Caxias do Sul: Educs, 2015. P. 41- 55. Disponível em:
<https://www.ucs.br/educs/livro/residuos-e-servicos-de-saude/> Acesso em: 06 de dez. 2023.

Ueda, Joe., Tavernaro, Roger., Marostega, V.ictor, Pavan, Wesley . Impacto ambiental do descarte de fármacos e estudo da conscientização da população a respeito do problema. **Revista Ciências do Ambiente on-line**, v. 5, n. 1, 2009. Disponível em:
<https://sistemas.ib.unicamp.br/be310/nova/index.php/be310/article/view/176/129> Acesso em: 07 de dez. 2023.